

Ecoss no cotidiano escolar: pichações como possibilidades para reflexões sobre gênero e sexualidades

Thiago de Souza Moura

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
benjaminocita@gmail.com

Introdução

Os assuntos associados à manifestação das sexualidades¹ nos espaços escolares ainda são identificados como um tabu para os atores da comunidade escolar. Os responsáveis pelo “gatilho” inicial do assunto tem sido nossos alunos, seja de forma explícita ou camuflada. Quando camuflada pode aparecer através das pichações nos espaços escolares, em carteiras, banheiros e muros das escolas. O presente artigo pretende apontar as contribuições da utilização de imagens como recurso pedagógico para novas abordagens sobre as relações de gênero e sexualidades na escola. Esse movimento surgiu na minha formação em serviço, uma vez que presenciei em minha escola, um aumento nas pichações nas carteiras e paredes nas salas de aula nos sextos anos de ensino com imagens representando expressões das suas sexualidades. Durante esse processo percebo um movimento na escola higienista² sem aproveitamento dessa realidade para discussões sobre a temática na escola, a partir dos anseios dos alunos. Portanto, de que forma podemos utilizar as imagens, sejam pichações, fotografias, grafites, recortes de internet ou livros como “gatilhos” nas discussões sobre as relações de gênero e na construção do desenvolvimento crítico das sexualidades das alunas e dos alunos? A escola vai continuar reproduzindo uma pedagogia “miope”, mesmo quando o tema emerge nos espaços escolares?

As reflexões deste trabalho retratam as contribuições do uso de imagens nas temáticas sobre às relações de gênero, sexualidade e diversidade sexual como extensão das vozes e dos corpos dos principais atores da comunidade escolar: nossos alunos. Com isso pretendemos mitigar o silenciamento e negação do assunto nos “bastidores” da escola.

Metodologia, Resultados e Discussão

A metodologia foi desenvolvida através dos apontamentos teórico-metodológico de trabalhos, voltados para uso dos espaços escolares enquanto lugar de representatividades, perpassando pela pedagogia da imagem. A concepção da escola pode ser apresentada como um espaço configurado para a construção do aprendizado. A escola enquanto instituição ocupa ao mesmo tempo um espaço e um lugar. Quando sendo um espaço, a escola emana o conceito de suporte, estrutura projetada em andamento. Na condição de lugar, ocorre um salto qualitativo ,pois este conceito está vinculado a uma construção social, que acontece a partir do fluir da vida (FRAGO, 2001). Portanto o espaço sempre deve ser contemplado como

¹ Sexualidades: Neste trabalho optamos pelo uso do termo sexualidades, visto que entendemos o processo sendo gerado a partir do desenvolvimento de vários fatores. Portanto, o uso da palavra sexualidade no singular não contempla a pluralidade do processo de construção das sexualidades segundo as especificidades de cada pessoa.

² Higienista: poder ser considerado o processo de “limpeza” ou exclusão de tudo aquilo que difere dos padrões hegemônicos comportamentais impostos na sociedade.

disponível para converte-se em um lugar. O mundo atual reflete a cultura da imagem, os recursos tecnológicos permitem que o cotidiano de cada sujeito seja registrado e compartilhado com seus pares. Os efeitos disso acabam impactando nossas identidades gerando uma reconfiguração constante da nossa autoimagem. Que alcance essa prática pedagógica pode atingir a escola? Como as imagens são representadas pelos nossos alunos? A escola tem usado o potencial das imagens como forma de ensino-aprendizagem aos alunos segundo os respectivos saberes dos currículos escolares? A “bagagem” de vida desses alunos tem sido aproveitado nas escolas, afinal nossos alunos não são tábulas rasas (DEMO, 2000).

O uso de imagens na escola pode ser usado nos processos de ensino-aprendizagem em reflexões diversas como a construção da sexualidade , assunto emergente que vem à tona muitas vezes pelo posicionamento explícito ou implícito dos nossos alunos. Mesmo quando a escola omite-se na temática da sexualidade, os assuntos submergem nos espaços escolares. O autor Aquino (1997, p.9) apresenta reflexões sobre isso:

“Mesmo comumente pensada como um exercício exterior aos muros escolares, a sexualidade insiste em mostrar seus efeitos, deixar seus vestígios no corpo da instituição. Seria mais legítimo dizer que ela se inscreve literalmente, às vezes, na estrutura das práticas escolares. Exemplo disso? As pichações nos banheiros, nas carteiras, os bilhetes trocados, as mensagens insinuantes”.

Para tal percepção, a escola e professores devem fazer uma seleção contextualizada dos recursos que nosso alunado apresenta no cotidiano escolar. Esse movimento na atualidade pode ser considerado um desafio, pois a escola vem presenciando vários momentos de dificuldades. As autoras Gagliotto e Lembeck (2011,p.3) falam sobre isso:

“A escola hoje vem apresentando inúmeras dificuldades. Uma delas é a ligação a modelos educacionais representantes dos interesses da ideologia dominante, que reproduzemas desigualdades sociais e preconceitos, seguindo com má qualidade do ensino, péssimas condições de trabalho, dificuldades na formação dos educadores, salários não condizentes e desvalorização do profissional, o que vem resultando em educadores desmotivados. Esse modelo de educação burguesa responsável por moldar os comportamentos humanos transformou nossa sociedade em seres alienados e preconceituosos, sendo que o processo educativo perpetua os interesses das classes dominantes e faz do homem um simples realizador de tarefas. Nesse processo, o educador apenas repassa conteúdos meramente informativos, prontos e acabados; dificultando a formação de cidadãos críticos, criativos, seres pensantes e capazes de transformar suas vidas”.

De acordo com a realidade da educação como as escolas e professores podem decodificar, decifrar e inferir a pedagogia da imagem em suas práticas pedagógicas, uma vez que além de conhecimentos teóricos sobre o tema, os profissionais da educação precisam de sensibilidade para utilização do recurso segundo as especificidades dos espaços escolares e do público-

alvo: seus alunos. O recurso de imagens na escola deve ser realizado de forma crítica pelos educadores, pois a apropriação das imagens com a ausência de questionamentos pode contribuir para a reprodução de estereótipos sociais permitindo a apresentação de uma ilustração, sem construção do pensamento crítico naquele momento. Portanto, segundo a autora Anita Leandro (2001, p.31): “ ao informar um conteúdo, essa imagem tem que ser capaz de estimular intelectualmente o espectador através da forma e do estilo”.

O autor Costa (2012, p.2) corrobora o discurso sobre o cuidado e relevância do uso das imagens no cotidiano da escola:

“Na contra-mão da evolução tecnológica social, o sistema educacional utiliza a Pedagogia da Imagem de maneira inadequada na escola, onde os docentes não se preocupam com as transformações nos modos de aprender, sem o mínimo de noção com a dimensão tecnológica e as práticas de leitura das imagens que envolvem o ambiente interno e externo da escola. Devido a este problema, a sala de aula para o discente passa a ser um ambiente exaustivo, sem novidades, sem desejos e sem descobertas. A sociedade vive tempos de mudança e a educação não deve ficar atrelada aos moldes tradicionais de ensino. Os valores éticos, étnicos e culturais estão sendo perdidos e a velocidade das informações, a virtualidade (redes sociais), a sexualidade e o preconceito fazem parte de cotidiano discente que não vê na escola respostas para as suas perguntas, dúvidas e insatisfações”.

O autor Deleuze (1990, p.268), referência no uso de imagens, aponta que “a imagem visual mostra a estrutura de uma sociedade, sua situação, seus lugares e funções, as atitudes e papéis, as ações e reações dos indivíduos, em suma, suas formas e conteúdos”.

A partir dos autores citados, podemos identificar que o uso de imagens nos espaços escolares pode permitir reflexões sobre às relações de gênero e diversidade sexual no ambiente escolar. Em assuntos emergenciais como às relações de gênero e diversidade sexual na escola, o uso de imagens pode permitir-nos contato com nossas subjetividades, um movimento de alteridade para com os silenciados (PEREIRA, 2013).

Considerações finais

A utilização de imagens na escola como recurso pedagógico pode instigar os alunos na decodificação dos seus sentidos, portanto precisarão buscar referências em sua memória visual e mental, além das vivências em seu cotidiano como norte crítico para compreensão da imagem. As imagens reportam o uso de vários caminhos como fotografias, desenhos, pichações, grafites, memes, filmes. Cabe aos professores fazerem a mediação do melhor caminho para sua prática pedagógica. O panorama da escola na atualidade aponta para um processo de mutação em sua forma escolar, contudo situações de exclusão ainda são vivenciadas pelos nossos alunos nesses espaços, que perpassam pelas relações de gênero e sexualidades. Por isso, o uso de imagens na escola, seja pelos professores em sua prática docente ou dos alunos enquanto atores principais desses espaços devem ser reconhecidos para construção de diálogos no ambiente escolar. As pichações nos banheiros, carteiras e paredes das escolas podem demonstrar a necessidade dos nossos alunos por uma escola que fale com seus respectivos anseios. Uma escola aberta para o diálogo, pode gerar a transformação de um local considerado um espaço obrigatório, em um lugar de representatividade, onde as identidades dos alunos são construídas e reconstruídas além dos modelos hegemônicos de gênero e

diversidade sexual. A pedagogia da imagem crítica pode subverter esses modelos, permitindo o resgate constante dos diálogos na escola segundo os anseios das atores principais desses lugares: nossos alunos.

Referências bibliográficas

AQUINO, Julio Groppa. Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.

AQUINO,C.; MARTELLI, A.C. escola e educação sexual: uma relação necessária. *Ix anped sul*. Seminários de Pesquisa em Educação da Região Sul,2012.

COSTA, S.R.P. Pedagogia da imagem: desafios e paradigmas no processo educativo. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Ouro Preto - MG – 28 a 30/06/2012

DELEUZE, Gilles. Imagem-tempo. São Paulo: Brasiliense, 1990.

DEMO, Pedro. Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de habermas. 4. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

FERNANDES,E.M.F. Pichações: discursos de resistência conforme foucault. Maringá, v. 33, n. 2, p. 241-249, 2011

GAGLIOTTO, G.M.; LEMBECK,T. Sexualidade e adolescência: A educação sexual numa perspectiva emancipatória.Educere et Educare – Revista de Educação.ISSN: 1981-4712 (eletrônica) — 1809-5208 (impressa).Vol. 6 – Nº 11 – 1º Semestre de 2011.

LEANDRO, A. Da imagem pedagógica a pedagogia da imagem. Comunicação & Educação, São Paulo, (21): 29 a 36, maio/ago. 2001 .

PEREIRA, A.A. Imagens da diferença: artes visuais e diversidade sexual no ensino fundamental. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Uberlândia, MG. 2013

VIÑAO-FRAGO, A. Do espaço escolar e da escola como lugar: propostas e questões. In: VIÑAO FRAGO, A.; ESCOLANO, A. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. Tradução de Alfredo Veiga-Neto. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.